[Relatos]

DAS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA À REALIZAÇÃO ACADÊMICA FROM MEMORIES OF CHILDHOOD TO ACADEMIC ACHIEVEMENT

Cleyton Gomes de Almeida¹

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
cleytongo41@gmail.com

Resumo: *Este relato autobiográfico descreve algumas vivências pessoais, mais significativas, construídas no decorrer da minha história de vida, demonstrando como a educação transformou meus sonhos em realizações. Consegui cursar o ensino superior e hoje um mestrado acadêmico, assim, ao fazer este registro, resgatei alguns momentos que estavam armazenados em minha memória, que me marcaram por algum motivo. Michael Pollak (1992) diz que a memória é seletiva, portanto, este breve relato revela parte de memórias importantes que guardo até hoje.*

Abstract: *This autobiographical report describes some of the most significant personal experiences built during my life history, demonstrating how education has transformed my dreams into achievements. I was able to do higher education and today an academic master's degree, so in doing this I rescued some moments that were stored in my memory that marked me for some reason. Michael Pollak (1992) says that memory is selective, so this brief account reveals some of the important memories I keep to this day.*

1. Um pouco da infância

Lembro-me da infância, dos tempos de criança! Eu gostava muito de ir à escola, dos meus primeiros anos de escola no fundamental, ainda lembro com clareza: meu uniforme era daqueles amarelos, com desenho de um sol na frente. Eu não gostava muito, mas tinha que usar...

Eu morava na Avenida Filadélfia e minha casa ficava próximo à escola, chamada Escola Municipal Salomão Cardoso. Lá foi um lugar que me marcou, porque as lembranças que tenho dela sempre me fazem bem, pois lá conheci as primeiras letras, as primeiras formações de palavras e gostava dos desenhos que a professora Belcina passa para casa. Gostava também de fazer as atividades que aconteciam no pátio, que era pequeno.

Eu gostava muito de ir à escola, sempre chegava primeiro e me sentava na lateral direita da sala; os quadros eram aqueles antigos de giz, as cadeiras de madeira não muito confortáveis, mas sempre era muito legal estar na escola. As professoras do primário eram pessoas maravilhosas sempre ajudavam e cuidavam da gente com muito carinho, mas também tinha uma professora que era muito mal-humorada. Até hoje nunca esqueci que todos tínhamos medo e na aula dela parecíamos robôs enfileirados, todos muito quietos. Pouco aprendi com ela devido sua rigidez.

Minha mãe trabalhava o dia inteiro como doméstica, quase não a via, a não ser pela manhã, quando ela me arrumava para levar na escola. As condições eram duras, pois minha mãe era viúva e cuidava de três filhos. Mas, não deixava falta nada para nós, sempre incentivou ir bem na escola, mesmo ela tendo estudado pouco. Eu era criança, mas lembro o quanto ela dava duro para que eu e meus irmãos tivéssemos um futuro melhor.

Gostava muito quando chegava a época de comprar os materiais da escola, mas, às vezes, não tínhamos condições de comprar tudo. Lembro que os cadernos eram aqueles pequenos, bem simples; um caderno e lápis para cada um, porque mochila era uma coisa bem distante da nossa realidade. Eu queria muito ter uma mochila, achava muito legal ver os meus colegas levar os materiais naquelas bolsas bonitas. Como minha mãe não tinha condições, ela cortava a embalagem de pacotes de açúcar colocava meus materiais dentro para simbolizar a mochila. Ela fazia isso para me consolar daquela situação... Os colegas sempre riam de mim, no fundo eu não entendia, porque eu sabia que aquele saco cortado era o melhor que minha mãe tinha para me oferecer. E eu era feliz.

Lembro que nesse período da minha vida as coisas eram muito difíceis, pois minha mãe me criou e mais dois irmãos sozinha, meu pai já era falecido. Mesmo assim, minha mãe sempre incentivou nos estudos, mesmo ela não sabendo ler nem escrever; ela queria que nos tivéssemos um futuro diferente. Em casa, meu irmão mais velho tomava conta de tudo, enquanto minha mãe trabalhava e eu, por ser o mais novo, sempre era o mais cuidado e também ajudava nas tarefas de casa. Vivíamos uma vida bem simples, mais feliz; poderia faltar tudo menos amor e fé em Deus.

2. Meu pai...

Vimos para Araguaína logo após meu pai falecer. Eu não me lembro o ano que chegamos em Araguaína; viemos da cidade Rio Maria no Pará, pois começaria uma nova vida em Araguaína até hoje.

Eu nunca tive a figura do meu pai, não o conheci, pois seu falecimento, por acidente, ocorreu quando eu era um bebê de colo. Minha mãe sempre foi os dois ao mesmo tempo: pai e mãe. Ela sempre foi presente em muitas etapas importantes da minha vida.

Hoje a lembrança que tenho do meu pai é uma foto (Imagem 3). É um sentimento estranho de curiosidade em saber qual era o tom da voz dele, como ele brincava comigo, do que gostava de fazer, as coisas simples... Isso jamais saberei. Vou guardar na memória essa imagem dele, cada traço me remete a um sentimento que não vivenciei, mas que posso guardar para sempre.

3. Os estudos, as conquistas...

Cursei o ensino fundamental na escola CAIC “Jorge Humberto Camargo”, em Araguaína, mas não tive tantas experiências boas, pois a escola era marcada pela violência, que ocorria entre alunos; os professores também eram muito desmotivados, alguns gostam de lecionar, outros apenas pediam para fazer resumos enquanto ficava fora da sala. Hoje vejo que o ensino de lá poderia ser melhor, pois essas posturas e valores não podem formar pessoas para a vida. Fique nessa escola até concluir o nono ano do fundamental.

Em 2009, ingressei no primeiro ano no Centro de Ensino Médio “Dr. José Aluísio da Silva Luz”, atual colégio militar, lá tive muitas experiências ótimas. Boa parte dos professores motivavam os alunos e as aulas que mais gostava eram de História, Filosofia e Sociologia, pois aprendia, eu gostava muito de estudar História.

Um professor chamado Raylin dava aulas de História de uma forma diferente e me fez querer ser assim, ser um professor. Foi ele quem me incentivou no terceiro ano a fazer o vestibular para História. Em 2011 terminei o ensino médio e passei no vestibular para História na Universidade Federal do Tocantins (UFT), fiquei muito feliz, pois era o início de um sonho e era que eu queria.

Meu irmão do meio já estava cursando química na UFT, ele era meu espelho. Nós dois fomos os únicos e primeiros da família a ingressarem em uma Universidade e minha mãe ficou muito feliz, vendo que seus esforços para que tivéssemos condições de chegar até aqui não foram em vão. O irmão mais velho tomou um rumo diferente, casou e, pelas circunstâncias, deixou os estudos. Infelizmente, hoje se arrepende por não ter condições para retomar os estudos.

A graduação foi uma coisa muito importante para mim, pois isso era algo muito distante aos olhos dos meus familiares e dos meus também, mas tudo deu certo, hoje sou formado em Licenciatura em História pela UFT.

Quando estava próximo de terminar a graduação já pensava em fazer mestrado, não imaginava que seria tão rápido. Uma pessoa que me ajudou muito e foi muito importante na minha formação acadêmica foi a professora Sariza, que sempre me incentivava a fazer a pós-graduação. Ela já tinha me falado do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCult) e disse para eu me preparar para seleção, que seria no início do ano de 2018.

Com essa possibilidade me senti muito animado e comecei a estudar; fiquei sabendo que antes do processo para aluno regular, poderia entrar como aluno especial. Eu fiz a inscrição, mas não passei, isso me deixou apreensivo, mas continuei estudando e graças a Deus consegui aprovação como aluno regular nesse mestrado interdisciplinar. Muita gente ficou feliz por mim: minha mãe, meus irmãos e eu, mais ainda.

Hoje agradeço a Deus pela minha mãe, pois sem a força dela para me criar e meus dois, não teria chegado aqui. Agradeço pelas pessoas que caminharam comigo até esta etapa da minha vida. Obrigado!

4. Referências

Pollak, M. (1992). Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*. 5 (10), 200-212.

5. Anexos

Imagem 1: foto da infância (1997). Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem quando tinha apenas quatro anos de idade; sou o da direita, ao lado minha prima. Essa foto foi tirada em um local próximo a minha casa. Segundo minha mãe, esse era um dos momentos que a família estava reunida próximo de casa, costume que sempre esteve presente.

Imagem 2: Nossa casa (1997). Fonte: Arquivo pessoal.

A imagem 2 é muito representativa, pois foi o primeiro registro da casa que minha mãe comprou. A casa era muito simples, toda revestida em madeira e de chão batido, com poucas coisas dentro. Na foto estão presentes minha mãe de blusa rosa, ao lado direito uma tia, esquerdo uma amiga, na frente da minha mãe está eu e meus dois irmãos de braços cruzados.

Imagem 3: Registro do meu pai (1995). Fonte: Arquivo pessoal.

Submetido: 01/07/2019

Aprovado: 16/07/2019